

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A ESCRITA DE *FANCICTIONS* NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ADOLESCENTES

Ana Flávia Miquelante; Maristela Volpe Negrão (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: ana.miquelante@gmail.com

maah_volpee@hotmail.com

Palavras-chave: *Fanfiction*. Identidade. Adolescente.

De acordo com Padrão (2007) e Félix (2008), o fenômeno *fanfiction* teve origem em meados de 1967, época em que o seriado de TV norte-americano *Star Trek* (“Jornada nas Estrelas”) começava a agregar uma comunidade de fãs (denominada “*fandom*”, em inglês). Nos anos seguintes, fãs do seriado passaram a escrever suas próprias *fanfics* ou *fics* (abreviação de *fanfiction*), lançando-as em jornais artesanais (*fanzines*) distribuídos em convenções de fãs. Com a popularização da internet nos anos 1990, a prática de ler e escrever *fanfiction* saiu da marginalidade e adquiriu proporções muito maiores. Os *e-mails* e *chats* foram apenas as primeiras ferramentas de interatividade que a *internet* ofereceu ao mundo. Depois vieram muitas outras como os *blogs* que possibilitaram a publicação de textos de maneira simples, eficiente e barata, para qualquer internauta acessá-los em qualquer lugar.

A informação pela internet atinge um maior número de pessoas, em menor espaço de tempo e a custo reduzido, já que não se trata mais de um suporte físico, mas virtual, o que radicalizou a tendência da tecnologia como produtora de comunicação na última década. Sendo assim, torna-se viável a identificação rápida e eficiente de pessoas que partilham os mesmos interesses por meio das chamadas “comunidades”, fortalecendo assim as identidades (MENDES, 2009).

A principal inspiração dos escritores de *fanfiction* são histórias lançadas por produtos da indústria cultural, como livros, filmes, desenhos animados, quadrinhos e seriados de TV. Entretanto, a *fanfic* não é uma simples resposta opinativa a uma mensagem, mas é uma mensagem inédita, criada, distribuída e até mesmo consumida de forma independente e marginal. Convém assinalar a contrariedade de tal fenômeno em relação ao conceito de Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer, o qual designa a posição da produção artística na sociedade capitalista industrial, frisada pela não participação intelectual do consumidor dos

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

produtos. A arte é tratada apenas como mercadoria, demarcando assim, a passividade e a alienação do público que reproduz a ideologia do sistema vigente. Apesar de esse conceito ser visto como atual, perde aqui essa característica, devido à autonomia, derivada da possibilidade de produção de um conteúdo novo adquirida pelos fãs frente aos produtos que consomem (FÉLIX, 2008).

O adepto desse *hobby*, chamado *Ficwriter* ou Fanfiqueiro, é alguém que transcende o *status* de mero consumidor dessas histórias ao recriar, ampliar, mudar o foco dos universos ficcionais de outros criadores em seus próprios contos. Esse novo escritor dará início, assim, a uma nova etapa na sua relação não apenas com a indústria cultural, mas com outras pessoas com particularidades e desejos em comum (PADRÃO, 2007).

Segundo consulta em *sites* de *fanfics*, geralmente a grande maioria dos *ficwriters* são adolescentes, por isso é preciso assinalar a importância desse período na constituição da identidade. De acordo com Knobel (1981), essa fase da vida é caracterizada como um período de transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento e que pode variar nas diferentes sociedades, pois se exterioriza no meio cultural e social no qual esse adolescente está inserido.

O conceito identidade é entendido como um processo contínuo e não uma identidade determinada no adolescente, e é na busca por segurança e estima pessoal que ele desenvolve um comportamento defensivo envolvendo-se em relações de uniformidade. O ato de idolatrar alguém e a possibilidade de fantasiar e criar em torno de ídolos ficam ainda mais marcantes na adolescência, que é um período caracterizado por diversas mudanças corporais e psíquicas, das quais destacaremos a construção da identidade (KNOBEL, 1981). Nesse contexto, supomos que atividades intelectuais, como a escrita de *fanfictions* possa, ao lado de diversos outros aspectos - como a necessidade de mudança do esquema corporal mental, início de atitudes sociais reivindicatórias e busca de uniformidade em um grupo - participar do processo de constituição da identidade.

De acordo com Levisky (1998), nesse processo evolutivo em busca da personalidade adulta, ocorrem desestruturação e reorganização estrutural da personalidade e da identidade, causando momentos de instabilidade, característicos dessa fase da vida, na qual, para se auto afirmar, o jovem entra em conflito com seus pais. Isso faz com que o jovem mostre interesse por novos modelos de identificação, como artistas, líderes políticos, atletas ou seus próprios colegas.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Nessa busca de modelos identificatórios, o jovem procura se aproximar de seus “ídolos”, acessíveis, geralmente, no mundo do imaginário, dos sonhos, mas vividos pelo adolescente como muito próximos de si, em suas ilusões e sentimentos. A aproximação a um adulto, no mundo real, é em parte temida, pois o jovem receia perder a sua individualidade. Ele busca em seus novos modelos algo diferente (LEVISKY, 1998, p. 54).

Os ídolos exercem uma imensa influência no comportamento, no modo de vestir e de pensar dos jovens daquele determinado período. O sentimento que um fã direciona para seu ídolo parece à primeira vista algo banal e desprovido de sentido, entretanto, tem profunda importância para quem o experimenta. (COSTA, 2010).

De acordo com nossas pesquisas e levantamento de dados referente à ocorrência das *fanfictions* verificamos que estudos anteriores (FÉLIX, 2008; PADRÃO, 2007; VARGAS, 2005) discorrem sobre seu surgimento, seus participantes e suas características, porém não encontramos neles interface com a psicanálise, da qual faremos uso neste trabalho. Esta pesquisa pretende complementar outros estudos contemporâneos sobre o assunto, pautando-se, todavia, na psicanálise para esclarecer o processo de formação da identidade dos adolescentes na composição dessas novas histórias. Sendo o objetivo dessa pesquisa a caracterização da identidade dos *ficwriters* a partir do referencial teórico da psicanálise.

Trata-se de uma pesquisa de natureza empírica, de cunho exploratório, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito. Participarão da pesquisa 10 adolescentes de ambos os sexos que escrevem *fanfics*, entre 18 e 19 anos. A técnica adotada para a coleta de dados será a entrevista semiestruturada com perguntas abertas, realizado em tempo real via internet.

O projeto será submetido ao comitê de ética para obtermos a aprovação de sua realização. Após o projeto ser aprovado, enviaremos via internet o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), no qual especificaremos os objetivos e os possíveis desconfortos causados pela participação. O critério utilizado para a escolha dos participantes será o de amostra por conveniência ou acessibilidade, que, segundo Torres (2000), constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico, pois o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar a população. Após o consentimento dos participantes, agendaremos

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

as entrevistas, também via internet, em horários propícios aos participantes e aos pesquisadores.

Antes da realização das entrevistas propriamente ditas, aplicaremos uma entrevista piloto, o que proporcionará um meio de melhor adequarmos o roteiro e a linguagem utilizada. A entrevista semiestruturada, que ajudará os entrevistadores a conduzir o diálogo para o objetivo pretendido, será realizada *online* e em tempo real por meio de um *software*, o *Skype*, que possibilita seus usuários fazerem chamadas de vídeo e voz gratuitamente, além de enviar mensagens de *chat* e compartilhar arquivos. A entrevista será transcrita pelas pesquisadoras para ser posteriormente analisadas.

A análise do conteúdo das entrevistas será qualitativa, pois essa forma de análise lida com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, proporcionando um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos. Sua preocupação é com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O presente trabalho possibilitará um maior aprofundamento da temática, a partir do referencial teórico psicanalítico que a partir de seus conceitos, como identificação, ideal e narcisismo guiará a análise dos dados. As categorias previamente selecionadas para encaminhar a análise dos resultados serão a motivação de iniciar essa escrita, quais os temas de preferência dos participantes, com quais personagens eles se identificam mais e em que essa atividade acrescentará em sua profissão futura.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Referências

- BAFFI, M. A. T. Modalidade de pesquisa: um estudo introdutório. Disponível em <http://usuarios.upf.br/~clovia/pesq_ens/textos/texto02.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.
- COSTA, T. R. A construção do *popstar*: a figura estratégica do ídolo das massas na indústria cultural. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, São Paulo, v. 3, n. 2, 2010.
- FÉLIX, T. C. O dialogismo no universo *fanfiction*: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo barkhtiniano. **Revista Ao Pé da Letra**, Universidade Federal de Pernambuco, v. 102, p.119-133, 2008.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. **EAD Série Educação à distância**, Porto Alegre, p. 9-113, 2009.
- KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque Psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 24-59.
- LEVISKY D. D. Panorama do desenvolvimento psicossocial do adolescente. In: _____ **Adolescência: Reflexões Psicanalíticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p. 21-65.
- MENDES, C. M. A pesquisa online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Hipertextus Revista Digital**, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 2, jan. 2009.
- PADRÃO, M. Ascensão de uma subcultura literária: ensaio sobre a *fanfiction* como objeto de comunicação e sociabilização. In: ENECULT, 2007, Salvador. 3º Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2007. p. 1-13.
- PADRÃO, M. Leituras resistentes: *fanfiction* e internet vs. Cultura de massa. Disponível em <http://www.compos.org.br/files/15_Marcio.pdf>. Acesso em: 8 set. 2010.
- TORRES, R. R. Estudo sobre os planos amostrais das dissertações e teses em administração e contabilidade da faculdade de economia, administração e contabilidade da Universidade de São Paulo e da escola de administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma contribuição crítica. Projeto de pesquisa com orientação do Professor Doutor Gilberto de Andrade Martins, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- VARGAS, M. L. B. Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno *fanfiction*. 2005. p. 2-205. **Programa de pós-graduação em Letras**, Passo Fundo.